

Opinião

Aconteceu o tão esperado 17º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, em Natal; foram 4 dias e 5 noites de trabalho e festa. A participação da CEDAE com seus profissionais teve os méritos e destaques possíveis de serem alcançados, pois se a participação pessoal foi boa, a presença técnica com trabalhos ou nos debates, foi muito pequena.

A presença da Diretoria da CEDAE, os plantões no stand, os trabalhos apresentados pelos colegas, e outros fatos, não foram suficientes para inibir os gazeteiros, que ainda bem, aconteceram em pequeno número, mas aconteceram. Cabe agora a Direção da Empresa, tomar providências para que no futuro, os empregados escolhidos como representantes oficiais estejam todos conscientes das responsabilidades que tal escolha exige. De qualquer forma, de Goiânia para Natal, aconteceram avanços nesse processo, e isso é inquestionável.

Condições para todos, que quizessem participar do Congresso, foram dadas pela ASEAC; desde estímulo para apresentação de trabalhos até pacotes para viagens. Acredito que assim a ASEAC tenha contribuído para o êxito da nossa participação e, quem sabe com esta pequena avaliação aumentá-la, em qualidade e quantidade nos próximos eventos.

Encerrado o assunto Congresso, retomamos ao nosso dia a dia, e aí a primeira pergunta, que nos fazem insistentemente, repetindo-se desde Natal, é aquela: "e o teto?".

Assembléias tem se sucedido; contatos com a D.R.H. e com o Presidente da CEDAE nunca deixaram de ser feitos; consultas externas a juristas e escritórios de advocacia têm sido intensificadas. Agora não há mais o que esperar, mesmo sabendo das diferenças criadas entre os empregados do PCCS e do RPC com a retirada de alguns códigos, a CEDAE não sinaliza com nenhuma solução definitiva, e orienta: "Solução para o teto, só na justiça". Aqueles que quiserem retomar o que lhes foi tirado, só tem esse caminho; quem quiser uma solução assuma uma atitude e vá a luta.

Brevemente mais uma assembléia sobre o teto salarial será marcada, e aí esperamos contar com presença maciça dos associados, conferindo assim representatividade e respaldo ao caminho a ser tomado.

Das assembléias dos dias 09 e 16 de setembro p.p. ficou a confirmação do tom político

que a nova administração tem procurado impor a CEDAE. Esse tom tem seus aspectos positivos e negativos; os positivos precisam de tempo para confirmar-se e, os negativos quando aparecem, logo chamam a atenção.

Negativo foi, por exemplo, a participação do Presidente da CEDAE, mesmo sem ter sido convidado, na assembléia do dia 09, quando, por estratégia ou infelicidade, atribuiu aos gerentes da Empresa a responsabilidade pelo imobilismo por ele sentido em nosso meio. A reação dos presentes, da surpresa a indignação, demonstrou-se com o desenrolar da discussão, ficando uma frase como síntese de tudo isso: "é duro ouvir que a gente não faz o que o governo não pede.

Por outro lado, em parte e pessoalmente sou obrigado a concordar com o Presidente, pois alguns de nossos colegas que poderiam estar empregando sua energia no trabalho, somando esforços, preferem apostar na divisão, criando espaços para sermos criticados por pessoas de dentro e de fora da empresa. Refiro-me a "discussão" havida entre o Presidente e um dos Superintendentes da Empresa; se houve ou não a dita discussão e em que termos ela aconteceu isso não interessa, faz parte do dia a dia; o que não é possível de admitir-se é que terceiros, valendo-se de artifícios sórdidos para denegrir a imagem de seus desafetos criem manifestos apócrifos, sem pensar nas consequências que tais ações possam provocar dentro de um quadro de origem tão distintas como a CEDAE. E aí é que penso da mesma forma, pois alguém (ou alguns) escudando-se no anonimato, semeia a discordância, criando ambiente propício para que o imobilismo não seja ultrapassado, possibilitando espaços que permitam cada vez mais o aproveitamento dos aspectos negativos que temos, utilizando-os para nosso prejuízo. Será que esse é o melhor caminho para resolver os problemas da CEDAE?

Engº Renato Lima do Espírito Santo
Presidente da ASEAC

Sob o título "TCU caça seus marajás", o jornal "O GLOBO", do dia 21/09/93 - pág. 4, transcreveu a seguinte declaração do ministro Carlos Átila, presidente daquela corte:

"Tudo aqui é legal e transparente. Se alguém estiver ganhando mais que um Parlamentar, e não for vantagem pessoal, que não se computa no teto, vamos cortar o excedente".

Diante da afirmação do Presidente do Tribunal de contas da União, podemos reafirmar, sem medo de engano, que o teto aplicado pela CEDAE, incluindo vantagens pessoais, é, também sob esse aspecto, irregular.

A Diretoria.

ASEAC / GLOBO VIDEO

Efetuamos recentemente convênio com a Videoteca GLOBAL, objetivando oferecer aos nossos associados documentários exibidos nos programas Globo Repórter, Globo Rural, Globo Ciência, Globo Ecologia etc...

Consulte, em nossa secretaria, a relação das fitas que compõem o acervo e os procedimentos adotados para empréstimo.



TORNEIO DE SUECA

Procure na secretaria da ASEAC, informações sobre o torneio de Sueca. As inscrições acontecerão em outubro/93 e serão oferecidos prêmios aos participantes com melhor desempenho.

Participe.

Raymundo: "Cedae pode estar errada" Pág. 4

Ameaça de Colapso em Campos Pág. 6

Cedae e CEF, acertam Convênio de Desenvolvimento Pág. 9

Cedae Ensina, Aprende e Canta em Natal

Alexandre Campos

Os três engenheiros da Cedae com trabalhos selecionados para o 17º Congresso Nacional de Engenharia Sanitária e Ambiental, em Natal (RN), apresentaram uma prévia de suas exposições, no dia 10 de setembro, no Clube 17, no Rio. Convidados pela Superintendência de Desenvolvimento, Evandro Rodrigues de Britto, Ney Homero Rocha e Flávio Ferreira Coutinho adiantaram para os colegas da empresa as idéias e propostas que haviam preparado para o encontro no Rio Grande do Norte. A diretoria da Cedae, incluindo o presidente Raymundo de Oliveira, se disse muito bem impressionada e satisfeita com as apresentações. "Estou convencido de que estamos bem representados e que podemos fazer bonito", avaliou Raymundo.

A primeira explanação foi a de Evandro Rodrigues de Britto que falou sobre "Compatibilização de Tecnologias de Tratamento de Esgoto". Em seu trabalho, ele fala da viabilidade de se compatibilizar tecnologias de baixo custo, já desenvolvidas no Brasil, com tecnologias modernas de outros países. Evandro destaca a aplicabilidade dos reatores anaeróbicos, lagoas de estabilização, filtros biológicos e bioativos e tratamentos naturais aquáticos. De acordo com sua sinopse, "estas e outras compatibilizações devem ser uma preocupação permanente dos técnicos brasileiros tendo em vistas as vantagens oferecidas e as limitações legais e/ou ambientais para o uso de tecnologias mais simples".

Ney Homero Rocha falou sobre "Dispositivos Controladores de Pressão e Vasão em Ramais Prediais de Água". Ele mencionou resultados valiosos e conclusivos dos testes da válvula Fabrimar RPS DN 3/4" e do Orifício Limitador De 3/4" e Di 5mm. Ney garantiu ser recomendável que a Cedae tente padronizar o uso da válvula ou do orifício, levando em conta sua eficiência, aplicabilidade, durabilidade, condições de instalação e outras vantagens de custo-benefício. "Soluções simples às vezes estão em casa e a gente não percebe", ensinou.

Nós quem, cara-pálida!?

O terceiro trabalho, mais polêmico e interessante, foi o de Flávio Ferreira Coutinho. O tema "Renovação das Águas da Lagoa Rodrigo de Freitas" gerou controvérsias, empolgação e admiração. Coutinho propõe o bombeamento de água de mar para diminuir a mortandade de



Evandro Rodrigues de Britto

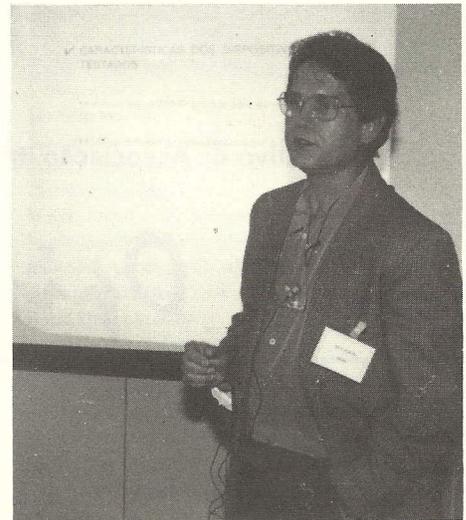


Flávio Ferreira Coutinho

peixe e a frequência do fenômeno que, segundo seu estudo, se deve de forma cíclica a um tipo de alga. "As algas são responsáveis por 90% dos problemas na lagoa (...) Isso mesmo, o esgoto só contribui com 10%; portanto, não adianta resolver só o esgoto". A operação de retirada de areia do Canal do Jardim de Alah, atualmente feita por draga mecânica, passaria ser com jatos de água. A economia conseguida daria para pagar o projeto em nove anos.

Em suas pesquisas, que incluem experiências de técnicos da Suécia (onde se encontram as maiores autoridades no assunto), Flávio Coutinho revela dados curiosos: você sabia, por exemplo, que o primeiro registro de mortandade de peixes na Lagoa Rodrigo de Freitas ocorreu em 1645, no século 17? Pode não parecer relevante, mas ilustra a profundidade a que o engenheiro chegou ao mergulhar no problema; daí, indica a seriedade de sua proposta de solução.

O trabalho de Coutinho dividiu a platéia, pelo menos antes de o presidente da Cedae cumprimentá-lo com um abraço. "Tenho certeza que vai repercutir muito bem lá em Natal", previu Raymundo. Alguns colegas, porém, não



Ney Homero Rocha

acharam o tema adequado, considerando que a Lagoa Rodrigo de Freitas não é assunto da companhia. "Alguém pode lembrar que há tanta criança morrendo e nós aqui estamos preocupados com peixes?"

Nós quem, cara-pálida? Água e Ecologia não estão na mesma praia?

Coral da Cedae

A presença da Cedae no 17º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental teve registro ostensivo em três frentes: a da comitiva, do estande e do Coral da Cedae, um grupo formado por empregados da companhia com alta sensibilidade musical. As três apresentações previstas, uma na Escola Técnica Federal e duas no Shopping Center de Natal, deixaram na memória do público uma bela imagem de "harmonia", vinculada à Cedae. A "canja" do Coral da Cedae na cidade nordestina foi uma cortezia patrocinada pela Unisys, com apoio da ABES-RJ e da ASEAC.

Para maior comodidade e segurança dos profissionais da Cedae, a CAC firmou um convênio temporário de atendimento de emergência com o Hospital Memorial de Natal. Antes de embarcar, todos os delegados da companhia receberam instruções através de folhetos de como utilizar o benefício. O convênio preventivo foi uma forma de a CAC demonstrar a preocupação com a saúde dos associados onde quer que estejam.

JORNAL DA ASEAC · Associação dos Empregados de Nível Superior da CEDAE - Rua Sacadura Cabral, nº 120, Salas 601, 602 e 607.
Fones: 263-6240 e 296-0025 - Ramal 102 - TELEFAX: 253-7482 · **Diretoria** - Presidente - Renato Lima do Espírito Santo · Vice-Pres. - Elycio Américo Moreira da Fonseca · Dir. Fin. - Flávio José Soares de Moura · Dir. Com. - Jaime Dutra Noronha · Dir. Téc. - Sidney Werneck dos Santos · Dir. Soc. - Ivan Augusto Gonçalves · Dir. Adj. - Paulo Anibal Uzeda de Oliveira · Conselho Diretor - Walter Firmo de Rocha Filho · Maria Angélica Allemand · Dirceu Soares Marinho Filho · Dilcio Cassiano de Souza · Luiz Sebastião A. do Nascimento · Joper P. do Espírito Santo · Jorge Rodrigues Leitão · Aloísio Clóvis dos Reis · José Yochimy Arakaki · Luciano Amaral de Queiróz · José Eduardo A. do Amarante · João Carlos de Rego Pinto e Paulo R. Cruz Soares · **Conselho Editorial** - Aloísio Clóvis dos Reis · Gil Moreira · Ida Menescal Lustosa · Maria Sueli C. M. Fontenelli · **Revisão Editorial**: Maria Amália Monteiro · **Prog. Visual e Prod. Gráfica** - W. Freitas - Fone: 552-6383

Emissário Submarino de Ipanema

Todos devem estar perguntando: Como está a restauração do ESEI? O ESEI, como é comumente conhecido o Emissário Submarino de Ipanema, é o componente mais importante do sistema de esgotamento da cidade do Rio de Janeiro e que dá o destino adequado aos esgotos produzidos por cerca de 2 milhões de habitantes. Foi construído durante os anos de 1973-1975, portanto já conta com 18 anos de efetiva operação. Hoje é inconcebível imaginar como seria toda a orla marítima desde a Glória até São Conrado sem o funcionamento do ESEI.

O ESEI se constitui de tubos de concreto protendido de diâmetro interno de 2,40m e comprimento de 17 e 50m, sendo na maioria de 50m, pesando cada um mais de 200 ton. Esses tubos são sustentados por pilares (tubos de aço de diâmetro de 1,40m) nas suas junções.

Após a queda do pilar de número 511 em 01 de agosto de 1991, a COPPE-UFRJ foi contratada para determinar as suas causas. Resumidamente chegaram-se às seguintes causas:

- 1- O projeto original não considerou os esforços cíclicos ocasionados pelas ondas do mar,
- 2- Os reforços introduzidos nos pilares durante as suas cravações nos trechos onde o fundo do mar é formado por camadas de lodo ou argila mole, não foram adequados.
- 3- Não existência de um sistema de proteção contra corrosão (proteção catódica).

Após a queda do pilar de número 511, que foi restaurado de forma precária, foram constatadas trincas em mais 2 pilares (407 e 508) que também foram reforçados. Por questões de segurança operacional, os pilares de número 509 e 510 também receberam reforços.

Pretendendo-se elaborar um projeto global de restauração do ESEI, pesquisas intensas foram feitas no sentido de se recuperar informações de sondagens do solo marinho, junto ao cadastro da CEDAE e junto à firma francesa construtora da obra.

Infelizmente não foi possível recuperá-las e teremos que gastar dinheiro novamente para executar algumas sondagens.

Esses serviços de sondagens destinam-se a obtenção de conhecimento das extensões de camada de argila mole.

Outro serviço solicitado e necessário para a definição de um projeto global do ESEI, refere-se ao conhecimento do estado de corrosão das partes enterradas do pilar, tanto na areia como na

argila mole.

Considerando que a altura descoberta do pilar, isto é a parte correspondente que vai da sua cabeça do fundo do mar, constitui-se também num fator agravante pois quanto maior, maior será o momento a que estará submetido o pilar, 12 pilares estão a merecer especial atenção pois as suas partes descobertas têm entre 2,10m a 1,30m.

A razão que nos leva a concluir que esses pilares deverão ser reforçados é baseada na lógica estatística.

Todos os pilares foram construídos na mesma época, com as mesmas características e métodos e todos aqueles que se acham nos mesmos trechos estão sob as mesmas, ou quase as mesmas cargas dinâmicas e ainda sob as mesmas condições de agressividade do meio.

A experiência tem demonstrado, que o custo de reforçar um ou três pilares é mais que o dobro do custo de reforço de um lote maior de pilares devido à alta incidência dos custos de mobilização e desmobilização dos equipamentos.

Engº Nilo Shinzato

Só quem é líder de mercado pode oferecer os melhores produtos pelos melhores preços.



FILTROS E HIDROMASSAGEM

JACUZZI®

PRODUTOS QUÍMICOS

hth

MOVEIS

Grosfillex

DUCHAS/ SAUNAS/ BOILERS

GRAJAÚ - Tel.: 577-1515 - R. Barão do Bom Retiro, 2.579

LEBLON - Tel.: 294-9595 - R. Conde de Bernadotte, 26 - Lj. 112

BARRA DA TIJUCA - Tel.: 325-9595 - Carrefour - Lj. 18

CASTELO - Tel.: 262-9595 - Av. Nilo Peçanha, 11 - Lj. C

ILHA DO GOVERNADOR - Tel.: 393-3000 - Bom Marché - Lj. 46

VILA ISABEL - Tel.: 577-2342 - R. Visconde de Santa Isabel, 299

NITERÓI-1 - Tel.: 717-9191 - R.324 - Plaza Shopping - Piso G2

NITERÓI -2 - Tel.: 722-2823 - Carrefour Manilha - Lojas 22/23

Psicóloga Clínica

Psicanálise e apoio psicológico no processo de reabilitação de pacientes com doenças psicossomáticas.

Dra. Miriam Burd

CRP 05/0123

Cons.: Rua Santa Clara nº 50 sala 1104
Copacabana

Tels.: 256-4757 (cons.) 275-4327 (res.)

Desconto Especial para Sócios da ASEAC

O pessoal da Cedae mantém abertas a assembléa e as negociações sobre o teto e os códigos salariais. A decisão foi tomada em mais uma reunião dos associados na ASEAC, na noite de 9 de setembro. Também ficou decidido que a retirada do teto passará a ser discutida diretamente com o presidente da companhia, Raymundo de Oliveira, que participou do encontro e pediu para ser cobrado sobre o assunto. O presidente da ASEAC, Renato do Espírito Santo, listou os nomes de oito colegas a fim de formar uma comissão (de apenas três representantes) para as audiências com a diretoria. Os entendimentos pela retirada dos códigos continuam sendo com o diretor de Recursos Humanos, Luis Fernando Couto.

A presença do presidente da Cedae valorizou (e acirrou) os debates. Além de convidar "algum representante da ASEAC" para colocá-lo atualizado sobre cada etapa que resultou na aplicação do redutor, Raymundo de Oliveira admitiu ser "provável que a empresa esteja errada". E foi enfático: "Os acordos têm que ser cumpridos (...) A minha posição é de que se deveria pagar tudo, integralmente (...) E o pessoal da Fazenda sabe que eu penso assim", declarou Raymundo para contentamento de uns, mas não de outros.

"A gente não tem que discutir se tira ou não tira isso ou aquilo. O que tem que ser discutido é o cumprimento às leis, porque a democracia se baseia nisso. Nós temos uma CLT que não está sendo cumprida", criticou João Carlos do Rego Pinto, diretor do Sindicato dos Engenheiros e conselheiro da ASEAC. Ele voltou a advertir sobre o processo de sucateamento e falência da Cedae, insistindo na comparação com problemas administrativos e operacionais da Conerj e da CTC. "Tiveram que vender ônibus e mais ônibus para pagar tudo o que deviam", lembrou o conselheiro.

As palavras de João Carlos encontraram eco no colega Walcyr Mariosi, também preocupado com o desempenho da companhia. "Nos meses que a gente sabe que o teto não nos pega, a gente trabalha

normalmente; caso contrário, ninguém trabalha direito. Isso afeta o moral e a produtividade". E concluiu: "Infelizmente, nós estamos virando burocratas de negociação salarial".

"Eu sou do PDT, heim!"

A principal questão sobre o teto continuou sem resposta: a própria Procuradoria Geral do Estado reconheceu o parecer da Procuradoria de Assuntos Trabalhistas, segundo o qual o teto deve ser equiparado com os salários dos desembargadores, e não dos secretários de Estado. Não havia na assembléa uma única pessoa conformada com tal incoerência. "Nós da Cedae nunca faltamos com o governo estadual, qualquer que fosse; e agora temos que enfrentar isso", disse alguém. "Nem no governo anterior (Moreira Franco, de 87 a 90) a situação chegou a esse ponto. E olha que eu sei o que estou falando porque eu sou PDT, heim!", completou outra voz insatisfeita.

"Imobilismo"

Ao retomar a palavra, o presidente da Cedae se defendeu da informação publicada na edição anterior do JORNAL DA ASEAC de que teria partido dele a idéia do teto. "Senhores, não fui eu", adiantou. "O que aconteceu foi que eu estava no Proderj naquela época em que o governo ficou sem caixa para pagar o funcionalismo. Então fizemos várias projeções de limites salariais para verificar o que e como poderia ser pago, de modo que todos pudessem receber. Isso não teve nada a ver com a adoção do teto. Esse pecado não é meu", jurou.

Para surpresa dos participantes da assembléa, Raymundo de Oliveira também tinha queixas. "Eu estou há três meses na empresa e vejo um imobilismo tremendo. Cobro aqui, ali e nada acontece. É muito fácil botar a culpa pelos problemas lá fora e se esconder aqui dentro. Essa empresa é de vocês e cabe a vocês lutarem por ela".

Era uma crítica velada aos níveis de

chefia, como suposta justificativa para as dificuldades da companhia, que, porém, não foi absorvida. A maioria reagiu lembrando que a nascente dos problemas era "mais em cima" e que cada setor continua cumprindo seu papel. "Nós vínhamos trabalhando muito motivados, mas ultimamente estamos vivendo uma crise de credibilidade. Se há razão para se resgatar os ânimos, como você diz, isso leva mais tempo. Não se recupera a confiança com a mesma rapidez com que se perdeu", respondeu Joper Padrão do Espírito Santo, presidente da ABESRIO.

Flávio Soares de Moura, diretor-financeiro da ASEAC, também defendeu sua área. "Eu sou testemunha de que o pessoal da operação e manutenção trabalha com heroísmo, enfrentando principalmente escalas de serviço desumanas. Essa carapuça eu não visto não". Outros contra-ataques vieram: "Ninguém sabe os objetivos do governo", "O problema é gerencial", "Não podemos aceitar sermos chamados de vagabundos"...

Walny de Oliveira, ex-presidente e conselheiro da ASEAC, foi bastante pragmático: "Raymundo, defina com seus assessores as prioridades e os objetivos da empresa. Depois, determine a velocidade e o empenho que você quer".



Uzeda e Elisio na Assembléa do dia 15/09

Corretora MILESI Seguros Ltda.



TÉCNICA E EXPERIÊNCIA
HÁ MAIS DE 30 ANOS
NO MERCADO DE SEGUROS

771-4801 • 771-5201

Av. Presidente Kennedy, 999/103
Duque de Caxias

DUB-VIDEO

Filmagem
para Video

Casamentos
Bodas
Festa de 15 anos
E outros Eventos
Edição Computadorizada



Contato:
Gilson Freire
ou Deize
Tel.: 354-3444

Dê um presente para quem você ama
a DUB - VIDEO realiza seus sonhos uma lembrança
que vai ficar para sempre na sua vida.

...e pode estar errada".

Campos

Para o presidente da Cedae, o caminho é outro. "A gente tem que fazer por conta própria" disse Raymundo, aparentemente sem perceber que essa postura contraria princípios de hierarquia e planejamento - básicos e fundamentais tanto em empresas estatais quanto privadas.

A melhor definição do desencontro da causa e efeito e do desequilíbrio da teoria e prática foi dada pelo engenheiro Walny Oliveira: "É duro ouvir que a gente não faz o que o governo não pede".

Uma semana depois...

Elísio Fonseca, Paulo Uzeda, Walny de Oliveira, Paulo César Ripper e Maria Angélica formaram a comissão recebida no dia 15 de setembro pelo presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, e pelo diretor de Recursos Humanos, Luis Fernando Couto. Eles levaram (e deixaram) um relatório detalhado sobre o teto salarial, a fim de esclarecer toda a situação para o presidente da companhia, que dizia só ter informações "de um lado da história".

Em nova assembléia no dia seguinte, a comissão relatou para os colegas alguns pontos da reunião. "Para o Luis Fernando, o PCCS já está praticamente atendido e não há mais nada que se possa fazer administrativa ou politicamente"-informou Elísio. "Quanto ao RPC, ele reconhece que está sendo prejudicado e que pode tentar melhorar a situação", completou.

Depois de uma breve exposição sobre o encontro com a direção da empresa, seguiram-se os debates da assembléia. As propostas aprovadas foram:

- Divulgar o relatório sobre o teto salarial, entregue à direção da companhia, a todos os associados.

- Definir junto aos conselheiros, consultores e advogados qual o melhor caminho para entrar na justiça.

- Manter aberta a assembléia, sem data para nova reunião.



De terno escuro, atento ao debate, Raymundo participa da Assembléia do dia 09/09



Presidente da Cedae lê o Jornal da ASEAC e se defende: "Senhores, não fui eu".



Fantasytour

Agência de Viagens Ltda.

"nós vendemos sonhos"

Planeje suas férias de verão com antecedência!

REVEILLON
DISNEY
NORDESTE
E OUTROS

Rua Uruguaiana, 10/706 - Rio de Janeiro
Tel. (021) 221-2464 • Fax. 221-9935
Preços Especiais para Sócios da ASEAC

CONVÊNIO

10%
de desconto

COMPROMISSO O BOTICÁRIO:

O preço à vista é o mesmo para pagamento em dinheiro, cheque ou cartão de crédito.

O Boticário

SERVIÇO DE ENTREGA GRATUITO

Bangu
Tel. 331-3743

Campo Grande
Tel. 316-1680

Laranjeiras
Tel. 285-1599

Largo do Machado
Tel. 285-4978

Campos Administra mais Problemas do que Água e Esgoto

Alexandre Campos

Vamos aos números: a Superintendência de Campos trabalha com 18 elevatórias, atende 21 núcleos, cobre pelo menos 40% do Estado do Rio, mas tem apenas 4 mecânicos especializados; a Estação de Tratamento da cidade funciona precariamente com 2 bombas porque as outras 2 estão paradas (isso, 24 horas por dia, sem renovação de equipamento, o que só aconteceu "recentemente" em 1990).

Vamos aos fatos: a Superintendência de Campos opera com equipamentos arcaicos, falta de recursos e deficiência de funcionários habilitados; todo o sistema está prestes a entrar em colapso e deixar o município e adjacências em situação de calamidade pública; por fim, pode ser difícil explicar à população porque a água não chega às torneiras...

Esses dados foram colhidos pela diretoria da ASEAC em visita à Superintendência de Campos (SURCA), nos dias 14 e 15 de setembro. O presidente da associação, Renato do Espírito Santo, e os conselheiros Jaime Noronha e Dílcio Cassiano, foram à cidade dar prosseguimento à política de integração com os colegas do interior e testemunharam mais um panorama lamentável. "Estão terceirizando sem qualidade. Eu sei de um caso em que dois operadores foram substituídos por dois serventes", conta Samyr Hissa, Chefe de Distrito. "Se Campos ficar sem água, vão querer me apedrejar. Depois de velho, já imaginou?" Hissa, que já foi Superintendente durante 12 anos, fala com um misto de indignação, sarcasmo e experiência.

Essa última virtude, aliás, é outro tema que ao invés de gerar satisfação traz preocupação à diretoria da SURCA. A experiência está ficando escassa por lá. "Temos 50% do pessoal dando entrada para se aposentar ou já aposentado", informa o superintendente Alberto Mendes Gomes. "Isso se deve a esse processo de aceleração e incentivos às aposentadorias, mas se torna preocupante porque não vemos iniciativa de contratação. Os mais antigos não têm para quem passar seus conhecimentos. Os mais novos, entrando tarde, não terão com quem aprender", adverte Alberto, que sabe o que está falando, já que é jovem e se beneficia do convívio com veteranos, como Hissa.

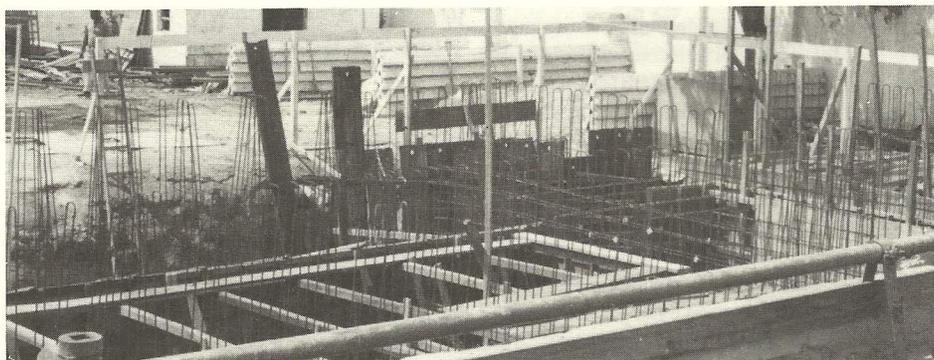
Uma pergunta foi lançada como balão de ensaio, merecendo reflexão: "Tudo isso não estaria sendo feito propositalmente para justificar a privatização?"

Quem sabe, colega? Quem sabe?

Mesmo para o pessoal de nível superior da Cedae, incluindo os que detêm cargo de chefia, a resposta é difícil porque ninguém sabe quais são os planos, os objetivos da companhia. Embora se diga que os problemas estão na "elite profissional" da empresa, é possível detectar outra fonte. Qualquer veterano dessa "elite" se recorda que a Cedae sempre foi um



Alberto e Renato: Preocupação com a situação de Campos



Obras da Collet: marcha-lenta por falta de verbas.

órgão técnico eficiente e respeitado, quando administrado sem ingerências políticas.

Outra pergunta foi lançada, merecendo nova reflexão: "Há quanto tempo a Cedae não tem um presidente de carreira, formado na companhia?"

Denúncia "Anormal"

Para o superintendente de Campos, não se pode menosprezar a suspeita de uma campanha maciça contra a Cedae. "Hoje quem quer aparecer fala mal da empresa", diz Alberto, para quem quer controlar os difamadores não é fácil. "Campos tem 2 repetidoras de TV, 5 jornais diários e 10 emissoras de rádio", acrescenta.

Se existe mesmo tal campanha, o golpe mais recente foi dado no início de setembro. O sindicalista Hélio Anomal (o nome é esse mesmo) denunciou em entrevista a um jornal da cidade casos de corrupção na Cedae. Como sempre acontece, sua "denúncia" tem "o quê", "onde", mas não esclarece "quem". Tãmanha imprudência - que compromete indistintamente toda a empresa e todos os funcionários - tem explicação: o sindicalista é candidato declarado a deputado estadual e parece já ter escolhido sua bandeira eleitoral. O presidente da ASEAC ficou de levar o assunto à diretoria da Cedae e solicitar providências ou orientação de como reagir.



Hissa: Experiência a serviço da Cedae em Campos

Renato lembrou que já houve precedentes em que a associação interveio e conseguiu retratação das acusações imprecisas.

Promessa é dívida.

A construção de dois filtros e a reforma de um completam a lista de problemas da regional de Campos. Por falta de verbas, a empreiteira responsável, a Collet, diminuiu o ritmo das obras, que começaram há três meses como resultado de uma intensa pressão popular. O próprio presidente da Cedae, Raimundo de Oliveira, esteve na estação, visitou o canteiro e prometeu a liberação dos recursos. Como a fonte secou, a Collet impôs a marcha-lenta aos trabalhos. Segundo os técnicos, a ETA de Campos tem ainda cinco filtros precisando de reforma.

Rio Terá Congresso 1999

A comitiva oficial da CEDAE teve uma participação de destaque no 17º Congresso de Engenharia Sanitária e Ambiental em Natal.

Prestigiou as apresentações dos 3 trabalhos apresentados por nossos colegas, cujas sinopses estão abaixo.

O estande da CEDAE recebeu o prêmio de melhor estande na categoria Originalidade, da organização do Congresso.

A ABES-Rio e as empresas do estado e município do RJ, conseguiram o compromisso dos organizadores de trazer em 1999 o Congresso de Engenharia Sanitária para o Rio de Janeiro, o último do século.

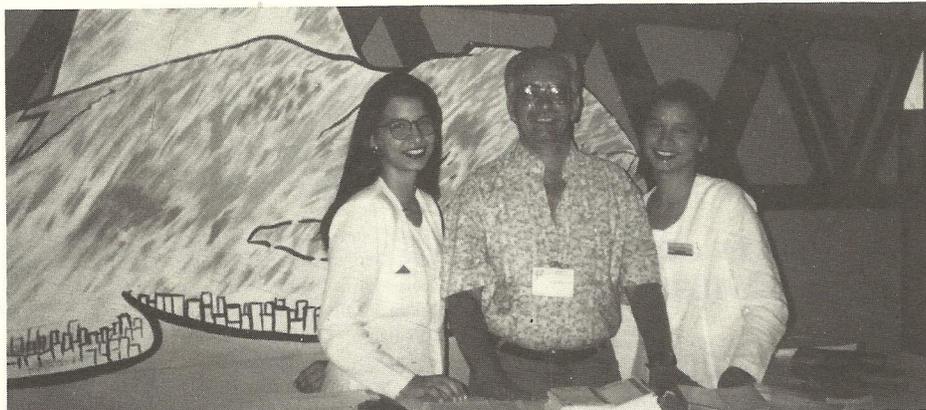
As apresentações do Coral da CEDAE marcaram com tom de alegria a participação carioca.

Vale ressaltar o sucesso dos "aguadeiros" na distribuição de água geladinha aos que visitavam o Pavilhão de Exposição. Lamentável apenas, que a CEDAE com seu corpo técnico presente só tenha apresentado 3 (três) trabalhos.

Aguarde para no próximo número as regras e os prêmios para os autores de trabalhos técnicos para o VI SILUBESA*, em Florianópolis, de 12 a 16 de junho de 1994.

Prepare o seu trabalho, incentive seus amigos. O prazo vai até Dez/93.

(*) Simpósio Luso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental.



Alédio com as gêmeas recepcionistas do stand.



O "Aguadeiro", sucesso em Natal.

17º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

SETEMBRO - 1993 - NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

COMPATIBILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE TRATAMENTO DE ESGOTOS

Autor: Evandro Rodrigues de Brito

SINOPSE

O trabalho apresenta algumas tecnologias já difundidas em nosso país e consideradas de baixo custo, como reatores anaeróbios e lagos de estabilização, e suas compatibilizações com tecnologias modernas, também de custos menores que as tradicionais, conhecidas como filtros biológicos aerados, filtros bioativos e tratamentos naturais aquáticos.

O autor destaca as condições de compatibilização entre estas tecnologias citando resultados de laboratório e alguns custos que foram obtidos. Conclui que estas, e outras compatibilizações devem ser uma preocupação permanente entre os técnicos brasileiros tendo em vista as vantagens oferecidas e as limitações legais e/ou ambientais para o uso das tecnologias mais simples e custos menores em determinadas circunstâncias.

Água é saúde.
A CEDAE acredita nisso... É você?

17º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

SETEMBRO - 1993 - NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

RENOVAÇÃO DAS ÁGUAS DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Rafael Ferreira Coutinho

SINOPSE

A recuperação da Lagoa Rodrigo de Freitas tem na renovação de suas águas, o item de principal importância. A montanha de peixes que ocorre de forma cíclica, está ligada diretamente ao tipo de água existente no afluente, independente da situação do canal do Jardim de Floresta, se está assoreado ou não. Há registros de montanhadas com o canal totalmente desassoreado.

Neste estudo é feita uma proposta de bombeamento de água do mar, baseado principalmente em trabalhos sucos - o equipe com maior experiência mundial no assunto - usando para isto, equipamentos e instalações existentes.

O trabalho atual de retirada de areia do canal do Jardim de Floresta por obra mecnica passaria a ser feito por jatos d'água. A economia conseguida diária para pagar o projeto em nove anos.

Água é saúde.
A CEDAE acredita nisso... É você?

17º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

SETEMBRO - 1993 - NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

DISPOSITIVOS CONTROLADORES DE PRESSÃO E VAZÃO EM RAMAIS PREDIAIS DE ÁGUA - TESTES E RECOMENDAÇÕES

Nejy Homero da Silva Rocha

SINOPSE

A partir da colocação no mercado de um novo dispositivo hidráulico para ser instalado em ramais prediais, com o objetivo de regular as altas pressões, houve a necessidade de se testar tal dispositivo considerando todos os aspectos eventuais, tais como: eficiência, aplicabilidade, durabilidade, condições de instalação, desempenho, limitações de uso, comparação com dispositivos simples de funções parcialmente semelhantes e custo/benefício.

Considerando todos os aspectos citados e de forma absolutamente imparcial, decidiu-se proceder o teste comparativo da Válvula FRABAWAR - APS DN 3/4" - REGULADOR DE PRESSÃO PARA SINGRAMENTO E DE UM CRIFÓLO LIMITADOR DE CONSUMO De = 3/4" e Di = 5mm.

Os resultados obtidos foram extremamente valiosos e condizentes quanto a aplicação dos citados dispositivos, que visam o melhor controle dos potâmetros de pressão nos redes distribuidoras a partir dos ramais prediais, o melhor controle de perdas de água e maior durabilidade das instalações com o regulagem das pressões existentes nos bairros de reservatórios, bem como da limitação do vazão dos ramais prediais para melhor equalizar a distribuição das redes públicas.

O trabalho, a seguir é apresentado sob a forma de um Relatório com Desenhos e Gráficos das curvas de desempenho de cada dispositivo testado, seguido de conclusões e recomendações.

Água é saúde.
A CEDAE acredita nisso... É você?

Plano Diretor de Esgotamento Sanitário da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - PDES - RMRJ

Estão em pleno desenvolvimento os estudos relativos ao estabelecimento do Plano Diretor pela firma de Consultoria STE Serviços Técnicos de Engenharia S/A.

Estão concluídos os estudos referentes a diagnósticos dos sistemas existentes, das contribuições industriais, definição de parâmetros básicos, política de ocupação de

solo de cada Município, demografia, contribuições por sub-bacia, indentificação dos corpos d'água, sua situação atual, proposição de critérios e padrões de qualidade para os mesmos.

Atualmente está sendo "rodado" o Modelo Matemático da FEEMA para análise de simulações de qualidade do corpo receptor Baía da Guanabara e iniciaram-se os estudos relativos

à proposição de diversas alternativas de sistemas.

Tão logo sejam estabelecidas as diversas alternativas, o grupo coordenador pretende levá-las para debate com o objetivo de se obter subsídios que as melhorem.

Rio de Janeiro, agosto/93 POT

Navegar é Preciso... Expôr nossas idéias, também!

Joper Padrão do Espírito Santo
Presidente - ABES Rio

A participação da comitiva fluminense no 17º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental certamente se fez notar pelas quase 2 mil pessoas que passaram, entre 19 a 23 de setembro último, pelo Centro de Convenções de Natal - Rio Grande do Norte.

As agências de viagens contactadas pela ABES Rio registraram a presença em Natal de mais de 250 pessoas procedentes do Rio de Janeiro, delegação das mais representativas na história de nossos Congressos. Desse contingente, 189 profissionais registraram-se como congressistas e expositores, representando 13% do total de 1.490 participantes.

Contribuíram para esse feito as empresas públicas e privadas, as entidades de ensino e pesquisa, e os próprios profissionais residentes no Rio que, por esforço pessoal em vários casos, viabilizaram as inscrições e o custeio das despesas durante a estada naquela agradável Capital nordestina.

A delegação fluminense só teve à sua frente a representação de São Paulo com 291 integrantes. Para que melhor se possa avaliar a expressão da equipe fluminense, vale lembrar que o Estado anfitrião - o Rio Grande do Norte - participou com 179 profissionais, enquanto as regiões Centro-Oeste, Sul e Norte se fizeram representar por 175, 154 e 92 congressistas, respectivamente.

A CEDAE, sem dúvida, se destacou como grande empresa que é. Tanto pela frequência e participação ativa de seus profissionais, quanto pelas apresentações do CORAL CEDAE, pelo "stand" inovador e

comunicativo (conquistando o prêmio "Originalidade"), e pelos 3 aguadeiros que distribuíram mais de 6.200 copos de água a todos que frequentaram a EXPOABES ou assistiram as exposições públicas do CORAL CEDAE. Um verdadeiro sucesso, digno de nosso justo orgulho.

Um aspecto, contudo, deve merecer nossa maior atenção. O estado do Rio de Janeiro, berço de tantas contribuições para a evolução de nosso setor, com uma capacidade técnico-científica reconhecida internacionalmente, com tantos institutos de pesquisa e universidades de renome, contando com profissionais do maior gabarito, carece de estímulo para que os resultados de nossa produção intelectual possa ser adequadamente defendido em encontros com a magnitude do 17º Congresso.

Essa análise crítica é fácil de ser constatada. Enquanto demonstramos uma maciça e participativa presença, tivemos inscritos apenas 17 trabalhos técnicos, dentre os 221 apresentados durante as 32 sessões realizadas.

Enquanto fomos a 2ª maior delegação, ficamos posicionados em 4º lugar no quadro dos trabalhos técnicos, tendo à nossa frente São Paulo (com 102 títulos), Minas Gerais (com 33) e Rio Grande do Sul (com 18).

A reflexão que fazemos não pretende abordar a questão qualitativa das teses defendidas, pois essa avaliação foi alvo da realidade vivenciada em cada sessão técnica. Referimo-nos especificamente à quantidade dos trabalhos defendidos, por considerá-la pouco expressiva diante da competência que temos

instalada em nosso meio.

Em 30 de dezembro deste ano se encerra o prazo para inscrição de trabalhos para o próximo SILUBESA - Simpósio Luso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, a realizar-se em junho de 94 em Florianópolis - Santa Catarina. Significa dizer que dispomos de 3 meses completos para que possamos exercitar o hábito de registrar no papel nossas experiências e propostas para o incremento de novas técnicas em nosso setor.

Vale lembrar que essa contribuição deve expressar os mais diferentes ramos de nossas atividades, assim como será cada vez mais proveitosa a contribuição das mais diversas formações profissionais. Tal como a prática dos esportes (e mesmo do sexo), o hábito de escrever nossas idéias será tão mais facilitado quanto mais for exercitado.

Nós, da ABES Rio, estamos empenhados em estimular os profissionais que estejam dispostos a divulgar seus pensamentos. Nesse sentido, cremos que os profissionais da CEDAE, contando com o firme apoio da ASEAC, elevarão ainda mais a contribuição fluminense nos próximos encontros. O SILUBESA de Florianópolis contará com tudo o que sabemos realizar, e com número mais representativo de trabalhos técnicos. Disso estamos confiantes!

Joper Padrão do Espírito Santo
Presidente - ABES Rio

Quando se tem notícia de que o chefe do Poder Executivo do Estado, por desrespeitar decisão judicial, poderá ser enquadrado por crime de responsabilidade pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça, a ASEAC tem pela sorte de seus associados que viram descumpridas

decisões judiciais, sobretudo nas questões referentes às vantagens pessoais e ao próprio dissídio coletivo, por absoluta desobediência da CEDAE das ordens emanadas do Poder Judiciário.

Certamente a empresa segue o mal

exemplo do executivo, que, em última análise, preconiza a subversão da ordem, do direito e dos poderes constituídos.

A Diretoria.

14 • Rio

2º CLICHÊ

O GLOBO

Terça-feira, 28 de setembro de 1993

Aumento: estado não respeita decisão judicial

Depois de desrespeitar decisão judicial — foi obrigado mediante liminar a pagar 158% de reajuste nos vencimentos de delegados de polícia, defensores públicos e promotores, mas pagou somente 128% —, o governo do Estado mentiu à Justiça ao responder que estava enviando mensagem à Assembléia Legislativa solicitando "crédito adicional" para pagar os 30% restantes. Por causa disso, o Rio ainda corre risco de uma intervenção federal. A luta salarial das três categorias foi deflagrada em 1992.

O Órgão Especial do Tribunal de Justiça decidirá no mês que

vem pelo pedido ou não de intervenção e pela licença para enquadrar o governador Leonel Brizola no crime de responsabilidade. O relator do processo é o desembargador José Lisboa da Gama Malcher. O desembargador pedira em 1º de setembro ao Gabinete Civil a cópia da mensagem que o governador anunciara ter enviado à Alerj, mas até o dia 11 não recebeu resposta. Depois, o governo admitiu que realmente não havia mensagem alguma, explicando os motivos. O desembargador não quis fazer comentários sobre o assunto, e nem sobre sua decisão pelo pros-

seguimento da representação que visa ao pedido de intervenção.

A representação pela intervenção federal fora feita no ano passado, mas suspensa pelo Supremo Tribunal Federal, através de liminar revogada posteriormente em agravo regimental. O presidente da Associação dos Delegados de Polícia, Wladimir Reale, observou que os efeitos da liminar valiam a partir de 12 de maio deste ano. Lembrou que, após o agravo regimental, o próprio STF mandou que ela fosse cumprida.

Cedae Planeja Desenvolvimento e Eficiência

Alexandre Campos

A Cedae poderá receber da Caixa Econômica Federal (CEF), já a partir deste ano, um financiamento de US\$ 3,5 milhões para execução de projetos de desenvolvimento institucional. Os recursos, corrigíveis e disponíveis por tempo indeterminado, são do FERP (Fundo Estadual para Recuperação de Perdas), criado pela GERSA (Gerência de Saneamento da CEF-RJ). O convênio prevê uma contrapartida da Cedae de US\$ 1,8 milhões.

O primeiro passo para a liberação do dinheiro do FERP foi dado no dia 3 de setembro, quando o representante da Caixa, Aser Cortines Peixoto Filho, recebeu do presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, um programa global de médio prazo definindo projetos prioritários a serem executados dentro dos próximos cinco anos. "A posição da Caixa será sempre respeitar as prioridades destacadas neste projeto" garantiu Aser. "Eu estou otimista por saber que caberá a vocês implementarem esse serviço", disse Raymundo dirigindo-se aos funcionários que chamou de "primeiro escalão da companhia".

O programa define um amplo planejamento estratégico na Cedae e atende a uma das exigências da GERSA, a apresentação de um documento básico, para a negociação do financiamento. "A CEF condiciona a liberação dos recursos à elaboração de um programa mínimo estabelecendo claramente o que se pretende fazer", informou Jonathas Ferreira Filho, da Superintendência de Desenvolvimento Institucional da Cedae, que coordenou um seminário com os melhores quadros da companhia a fim de traçar seus objetivos e metas.

Durante uma semana, 43 engenheiros e técnicos de diferentes setores e níveis estiveram reunidos para discutir medidas e propostas a serem incluídas na "Bíblia do Saneamento", codinome dado ao resultado do trabalho dos mais experientes, especializados e qualificados profissionais da Cedae. "Com essa bíblia, nós temos novos parâmetros de reorganização da empresa" afirmou Jonathas. "Mas será necessário reunir o grupo mais vezes para



Raymundo se diz otimista com plano de desenvolvimento da Cedae

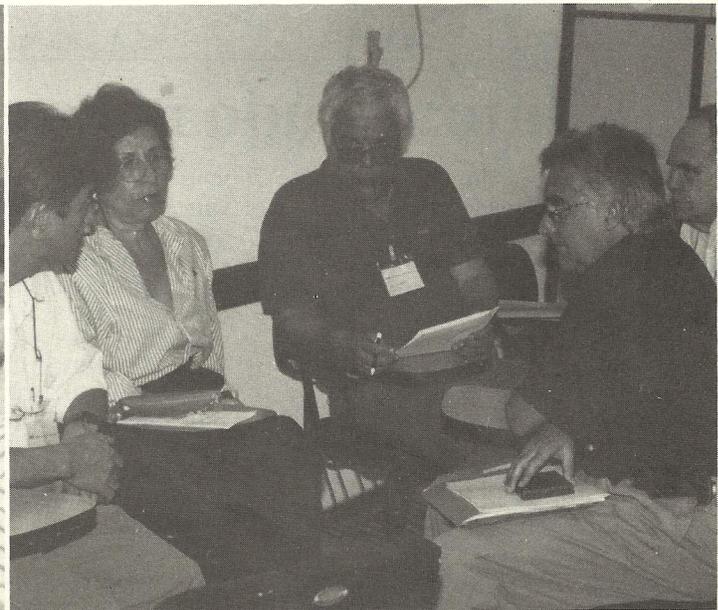
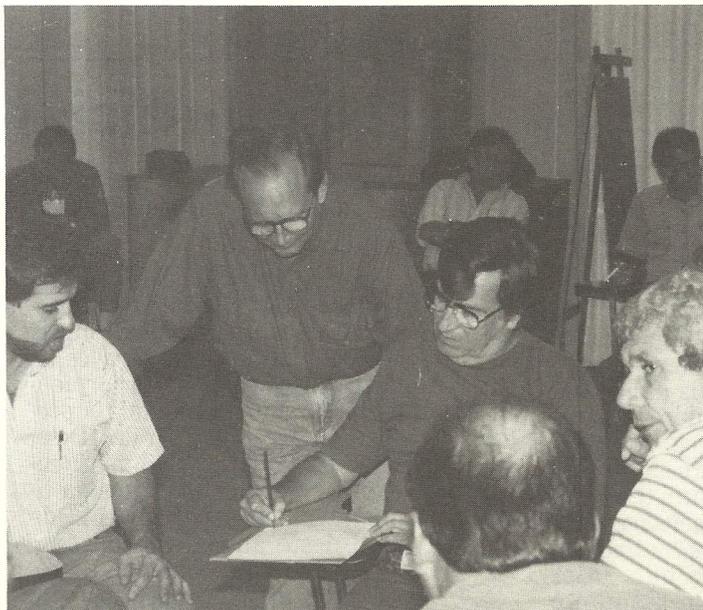
eventuais reavaliações e correções de rumos", completou.

A advertência foi endossada pelo engenheiro Walny de Oliveira, convencido de que quanto mais grave a crise mais convenientes os encontros e os debates. "Uma das contestações foi justamente sobre o momento adequado para este seminário. Agora, no encerramento dos trabalhos, vimos que foi mais do que procedente. O resultado correspondeu às expectativas", avaliou Oliveira. "A única ressalva é que os próximos encontros deveriam ser em outra cidade ou estado. Aqui no Rio os colegas diretores são muito solicitados, procurados para dar assinaturas em documentos, receber telefonemas, resolver assuntos pendentes e outras coisas que, talvez, pudessem esperar", recomendou.

Mesmo assim, o aproveitamento foi muito bom para Jansen Maia Del Corso, um dos consultores da JHP Engenharia e Consultoria, contratada para organizar e conduzir o seminário. "Além do desenvolvimento institucional, foram geradas alternativas operacionais e comerciais.

Apesar do desgaste da empresa, a qualidade do corpo técnico ainda é muito grande. O mérito do encontro foi reunir essas cabeças altamente qualificadas. O relatório vai mostrar, segundo esses profissionais especializados, como fazer a Cedae se tornar um time só de craques", garantiu Jansen.

No final do seminário, cópias encadernadas do programa foram distribuídas aos participantes. Outras serão enviadas à ASEAC, à ABES-RJ e às demais representações do corpo técnico da Cedae. A maioria dos presentes à solenidade de encerramento, no Clube 17, concordou que o relatório significa uma "virada" de reestruturação na companhia, uma "reforma" nos métodos e critérios da administração e da operacionalização. Outros manifestavam o desejo de que a virada e a reforma saíssem do papel o mais rápido possível, a fim de se resgatar a consciência da importância vital da Cedae para seus funcionários e, principalmente, a consciência da importância vital da Cedae para a sociedade.



Grupos discutem medidas e propostas a serem incluídas na "Bíblia do Saneamento".

**FESTA DE
ANIVERSÁRIO
DO CLUBE 17**

**DIA 29 DE OUTUBRO
ÀS 22:00 H.**

**SHOW COM
ED WILSON**

**1º CHOP
POR CONTA
DO MACACO**

**Associado - Cr\$ 500,00
Convidado - Cr\$ 1.000,00**

Reserve logo a sua mesa
CLUBE 17
Rua Pacheco Leão, 2038 - Horto
Tel.: 274-1999

Aniversários

Mes de Outubro

Ademar Sodre	09/10	Juarez Lopes Rodrigues	24/10
Alvaro Henrique C. Verocai	13/10	Lourival Lopes Ferreira Filho	13/10
Antonio Ignacio da Silveira	19/10	Lucia de Castro M. Ribeiro	03/10
Candido Fagundes dos Santos	29/10	Luiz Alexandre Sá de Faria	02/10
Carlos Alberto Corbacho Vianna	26/10	Luzimar Faria	22/10
Carlos Barbedo	16/10	Manssur Assafim	11/10
Claude Dupre	05/10	Marcelo Dibe Rodrigues	05/10
Dario Marins Prado	21/10	Marcio Domenech de Mello	08/10
Decio Marins Prado	21/10	Marcio Pinto Paes Leme	22/10
Delton de Oliveira Manfrenatte	01/10	Marco Antonio de Campos	13/10
Domingos de Gusmão P. Villela	23/10	Maria Ines de Lima L. Menezes	22/10
Edison M. de Figueiredo	05/10	Maurício Abramant Guerbatin	14/10
Eduardo Pacheco Jordão	02/10	Naniva Mercia da Costa	31/10
Elizabeth Regina R. C. Felipe	24/10	Paulo Graça Peixoto	07/10
Fernando Antonio C. Guagliardi	15/10	Paulo Sergio de Lemos Souza	05/10
Firmino Gustavo Gameleira	25/10	Pompilio Pinheiro Pimentel	10/10
Flavio Romanelli Ferreira	05/10	Rosangela Queiroz Shnaider	27/10
Fleming do V. Munksgaard	27/10	Sergio Roberto Veiga de Brito	18/10
Geraldo Alberto Mendonça Frota	16/10	Valdir Sampaio dos Santos	31/10
Gilberto Rodrigues Cavalcanti	13/10	Vera Maria Gomes Bastos	08/10
Jorge Rodrigues Leitão	02/10	Walter dos Santos	02/10
José Luiz Canedo de Magalhães	13/10	Walter Roberto Giannetti	31/10
José Romulo de Melo	30/10		

Anuncie no Jornal da ASEAC

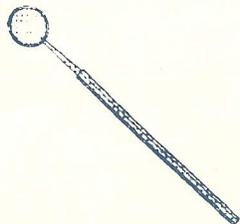
Contatos para publicidade:
Jaime/Roberto na ASEAC
Tel.: 263-6240
Encarte Solto — Cr\$ 7.410,00

Tabela válida para o mês de Setembro

1 pág. (12 x 28)	Cr\$ 9.880,00
1/2 pág. (21 x 14)	Cr\$ 5.720,00
1/4 pág. (10 x 14)	Cr\$ 2.500,00
1/8 pág. (10 x 7)	Cr\$ 1.300,00

Adriana Moreira

Cirurgiã Dentista



Odontopediatria
Dentística
Cirurgia
Próteses

Diariamente das 8:30 às 17:30
Rua Barata Ribeiro, 774 - Grupo
601/602 - Copacabana

Tel.: 255-8296 - Res.: 239-8956 • 511-5271

CAFÉ SURPRESA

Cesta artesanal para
ocasiões especiais

Produtos caseiros com
toque de qualidade

Entrega a domicílio

Tels.: 396-5102 / 556-2940



IMPRESSO